

Fernando Honorato ressalta oportunidades no mundo emergente

O painel apresentado pelo Economista do Bradesco dividia-se em duas partes: a primeira com o panorama geral das perspectivas econômicas globais, intitulada "Um Mundo em Transformação e em Desequilíbrio: os emergentes são os novos atores"; outra voltada para uma análise específica da conjuntura nacional, intitulada "Brasil: Ajuste Moderado em 2011 e Excelentes Perspectivas Adiante".

6

A principal mensagem de Honorato consistiu em mostrar aos agentes do agronegócio café que as grandes oportunidades da nova década encontram-se sobretudo nas economias emergentes. "O mundo desenvolvido segue lutando contra suas mazelas, com baixo crescimento e graves problemas de endividamento", explicou o economista, exibindo gráficos com taxa de desemprego, evolução da dívida em proporção ao PIB, e nível dos juros, referentes aos países desenvolvidos. Os números revelam economias absortas em crises financeiras estruturais e estagnação econômica. As economias emergentes, por outro lado, crescem de forma acelerada, vivendo um período de expansão que se afigura de longo prazo.

Segundo Honorato, a dinâmica dos dois grupos (desenvolvidos X emergentes) causa alguns desequilíbrios, notadamente nos preços de commodities, nas moedas e na inflação global.

Através dos gráficos projetados no telão, Honorato fez os participantes entenderem a diferença entre o acelerado crescimento dos países desenvolvidos e a lenta marcha

Revista do Café



das nações ricas, fazendo algumas previsões: ao final de 2011, o crescimento médio anual dos emergentes deverá ser de 6% , contra 2,1% do mundo desenvolvido. Ao final de 2012, os desenvolvidos poderão melhorar um pouco sua média, para 2,6% e os emergentes deverão se manter crescendo a 5,9%.

Um dado importante para compreender as mudanças profundas em curso na economia mundial é a participação dos emergentes nas vendas de automóveis. Segundo Honorato, os cidadãos das nações emergentes respondiam, no início de 2007, por menos de 30% das compras globais de carros. De lá para cá, vem aumentando sua participação gradualmente, ganhando market share em cima dos desenvolvidos; e os ultrapassaram este ano. Em abril de 2011, os emergentes compraram 51% dos carros produzidos no mundo!

DEPEC-BRADESCO: CENÁRIO MACROECONÔMICO (2008-2020)

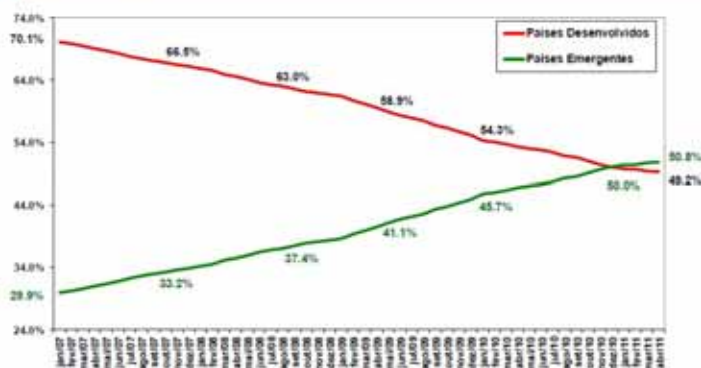
	2008	2009	2010	2011	2012	2013-2020 (média)
PIB%	8,2	-0,9	7,8	3,1	4,7	4,8
IPCA %	5,9	4,2	5,9	5,2	4,8	4,1
IDP-M%	9,8	-1,7	11,2	6,8	4,8	4,1
Taxa Selic	13,75%	8,75%	10,75%	12,50%	11,50%	8,5%
Produção Industrial %	3,1%	-7,4%	10,8%	3,6%	4,6%	3,9%
Taxa de desemprego %	7,8	8,1	6,7	6,4	6,1	5,8
Câmbio (R\$/US\$) - (Média Ano)	1,83	2,00	1,76	1,60	1,68	1,76
Câmbio (R\$/US\$) - (Final de período)	2,34	1,78	1,67	1,60	1,70	1,76
Exportações (em US\$ Bilhões)	197,9	153,0	201,9	256,7	297,2	447,9
Importações (em US\$ Bilhões)	173,0	127,6	181,7	237,2	295,9	426,6
Balança Comercial (em US\$ Bilhões)	24,9	25,4	20,2	19,5	11,2	21,4
Saldo em Trans. Correntes (US\$ bilhões)	-28,2	-24,3	-47,4	-64,5	-83,9	-119,9
Saldo em Trans. Correntes (% do PIB)	-1,7%	-1,6%	-2,3%	-2,6%	-2,9%	-2,3%
Reservas Internacionais (em US\$ Bilhões)	206,8	239,1	268,6	348,3	274,9	480,4
Investimento Direto Estrangeiro (US\$ bilhões)	45,1	26,9	48,5	58,0	61,4	106,1
CRB (Média)	366,1	246,0	279,5	348,1	n/a	n/a
Petróleo (WTI US\$/b) - Média	99,7	61,8	79,3	105,1	n/a	n/a
Déficit nominal sem câmbio (% PIB)	2,0	3,3	3,3	3,0	3,2	3,2
Dívida líquida (% PIB)	58,8	42,8	40,2	38,4	38,7	31,0
Crédito Geral (Cresc. em % aa.)	21,1	16,2	20,6	13,9	12,9	10,9
Índice de Inadimplência Total (em %)						
Índice de Inadimplência Pessoa Física (em %)	8,0%	7,7%	8,7%	8,7%	8,7%	8,6%
Índice de Inadimplência Pessoa Jurídica (em %)	1,8%	3,8%	3,9%	3,2%	2,8%	1,8%

Os números trazidos por Honorato visavam abrir os olhos aos empresários para as enormes potencialidades de negócios no mundo emergente, sobretudo porque o café, em particular, ainda registra consumo per capita muito baixo nesses países.

Enquanto os países em desenvolvimento já consomem 55% de todo carvão negociado no mundo, 52% do ouro, 44% da soja, o café ocupa o último lugar nessa lista, com os emergentes respondendo por somente 17% da demanda global da bebida.

No ranking global de consumo per capita, observou Honorato, há poucos países em desenvolvimento, constituindo isso mais uma prova do potencial dessas regiões para a indústria do café.

MARKET SHARE DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS E PAÍSES EMERGENTES NAS VENDAS DE VEÍCULOS DE PASSAGEIROS E COMERCIAIS LEVES-2007-2011



FORNTE: BLOOMBERG, ECOWIN, ACEA, AMIA, FENABRAVE
ELABORAÇÃO: BRADESCO



Honorato ponderou que o pico inflacionário que vivemos hoje acontece em quase todas as nações emergentes, não apenas no Brasil. Em abril de 2011, o índice de inflação na média dos países em desenvolvimento estava em 5,2%, contra somente 2% em meados de agosto de 2009 (mas depois de ter atingido 8,4% em junho de 2008). Nessa mesma época (abr/11), a inflação no mundo desenvolvido atingiu 2,7%, depois de ter registrado números negativos em meados de 2009 e permanecido pouco acima de 1% ao longo de 2010.

O Brasil em 2011/12

Segundo Honorato, as condições macro-econômicas do Brasil dão pouca margem para uma mudança do atual

patamar cambial. O real continuará valorizando-se, segundo ele, por causa de fatores externos, como os juros baixos no mundo desenvolvido e o preço alto das commodities. Além disso, a pressão inflacionária no Brasil leva o governo a focar seus esforços nesse problema, considerado mais urgente, e o dólar fraco acaba ajudando as autoridades nessa guerra contra o aumento do custo de vida.

O índice de termos de troca – a diferença no preço dos produtos exportados em relação aos importados – atingiu marcas muito elevadas, recordes, nos últimos meses, colaborando também para a apreciação da moeda nacional.

Honorato pintou um quadro bastante otimista para o setor brasileiro de infra-estrutura, o qual, segundo ele, passará por uma revolução ao longo da próxima década. Para o período 2011-2015, ele estimou que haverá investimentos públicos e privados na ordem de R\$ 5,8 trilhões, valor que poderá subir para R\$ 6,7 trilhões nos cinco anos seguintes (2015 a 2020). A relação dos investimentos sobre o PIB, segundo Honorato, apresentará crescimento contínuo até 2016, quando deverá alcançar 23,46% (em 2003, era de somente 15,30%).

Entre os riscos que ele vê para o futuro, estão as despesas públicas, que teriam crescido além da conta durante os anos Lula. O novo governo, todavia, tem dado mostras de que pretende reduzir os gastos; aliás já os reduziu, avaliou Honorato, ao menos nos primeiros meses de gestão. A relação da dívida líquida do setor público sobre o PIB, por outro lado, não traz preocupações, por estar em queda, saindo de 60,4% ao final de 2002 para 39,4% em 2011, com previsão de chegar a 38,7% em 2012. Os maiores desafios para os empresários brasileiros ligados a exportação durante a próxima década, segundo o economista do Bradesco, serão resolver os imbróglios tributários; sobreviver à apreciação cambial (que deve durar um bom tempo, segundo ele); e dar solução ao problema de falta de mão-de-obra, que tem estimulado um forte aumento na importação de trabalhadores especializados de outros países. €